



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA

Mahelma - Restaurante

Gerência: Maria Castelo Azevedo

Refeições a 6 euros
11ª refeição é grátis

Refeições
Caracóis
Marisco
Petiscos
Vendemos
comida para fora



Rua de Angola - Brejos Faria
2860 Alhos Vedros - Tlm.: 968 852 302

Ano X - Nº 222

17 de Julho a 6 de Agosto de 2007

• 0,50

27 a 31 de Julho

Festas de Alhos Vedros

Em honra de N.ª
Sr.ª. dos Anjos

9



4

Projecto de Revisão do PDM aprovado pela maioria CDU

Municípios impedidos de falar na reunião pública



8

Autarquias, trabalhadores e utentes juntos na defesa da Linha do Sado

6

Comissão de Freguesia da Moita do PCP em contacto com a população

6

Eleitos CDU visitam freguesia de Alhos Vedros



13

DCN automóveis

Oficina de Reparações
Bate chapa
Pintura
Mecânica

Sócio Gerente: Domingos Vieira
Tlm.: 919 853 730

dcnautomoveis@gmail.com

DCN - Automóveis
Rua Sebastião Alves Dias, nº 42
Zona Empresarial Vila Rosa
Bairro Gouveia - 2860-101 Alhos Vedros
Tel.: 212 160 227 Fax: 212 141 075



ATRIVM

Alho é um espaço onde a paixão por um bom café e um bom pão se encontra com a qualidade, através de um estabelecimento autorizado pelo Governo Regional da Madeira, e oficialmente o único estabelecimento em Alhos Vedros certificado por empresa de especialidade e a implementação do "HACCP" onde a qualidade higiénica e uma das nossas preocupações. Encontra em ATRIVM um espaço de liberdade para procura. No ATRIVM a tua experiência faz a nossa qualidade.

A qualidade do serviço, num espaço profissional.
Av. Humberto Delgado, nº 100 - 1.º - Alhos Vedros - Tlm: 212 160 227




Recordando

Mestre José Lopes



1921 – 2007

José Francisco Lopes, 86 anos, faleceu em 07 de Junho de 2007. Natural do Rosário, onde vivia, mestre José Lopes era proprietário do Estaleiro do Gaio, que herdara do pai.

Toda a sua vida profissional esteve ligada a este estaleiro, que foi uma referência na construção e reparação das embarcações que navegavam no Tejo, nomeadamente: fragatas, varinos, botes, canoas e chatas. Ali se faziam todos os trabalhos de serração, carpintaria, calafate, constituindo a arte do desenho e das pinturas decorativas o seu *ex-libris*.

Muitos foram os barcos típicos do Tejo que ali foram recuperados. O varino "Boa Viagem" e a canoa "Pombinha", propriedade da Câmara Municipal da Moita, foram restaurados por mestre Lopes.

Muito se tem falado sobre a reutilização museológica do Estaleiro do Gaio, é altura das autarquias locais "jogarem mão à obra". Seria a melhor homenagem que se poderia prestar à memória de mestre José Lopes.

Recordamos que José Francisco Lopes foi distinguido pela Câmara Municipal da Moita, com a Medalha de Mérito Municipal, em 16 de Setembro de 2003.

O Jornal *O RIO* recorda com saudade e homenageia a memória de Mestre Zé Lopes.

SuDoKu

Grelha nº 36

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

7			6		3		4
	4		5		3		9
9		3		4			5
	6		7		5		2
8		2		1			7
	3		2			6	4
		9		2	4		5
2			6			4	3
	8	4			1	2	

Comentário

Sem olhar a meios...

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Neste espaço sempre tenho defendido a democracia participativa nas autarquias locais. Acho que a audição das populações é a "pedra de toque" de uma política de proximidade no Poder Local Democrático. Temos dado vários exemplos de autarquias CDU (e não só) que elaboram o Plano de Actividades e o Orçamento participados, sem receio de auscultar as populações.

Foi, portanto, com estranheza que tomei conhecimento do impedimento da intervenção dos munícipes, na reunião extraordinária pública que a Câmara Municipal da Moita efectuou no passa dia 9 de Julho, para aprovação do "Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita". Não houve o período reservado a intervenção do público, contrariamente ao que, inclusive, tinha sido anteriormente divulgado.

Digo estranheza, apesar desta atitude de autoritarismo não

ser nova. Tem alguns antecedentes. Por exemplo, na reunião pública de apresentação do projecto de Revisão do PDM, nos Brejos, em que o presidente da Câmara 'fugiu ao debate', deixando a sala cheia, com as pessoas de 'boca aberta'.

Eu diria que Alberto João Jardim, frequentemente acusado de atitudes alegadamente anti-democráticas, não faria melhor.

Este autoritarismo (sem olhar a meios...) numa câmara comunitária deixa-me triste...

Passeio pedestre COOP

Mais de meia centena de "caminhantes" associaram-se ao "2º Passeio pela Cooperação", uma organização conjunta da Cooperativa de Consumo PLURICOOP e da Associação de Atletismo Lebres do Sado.

Tendo como pano de fundo a Reserva Natural do Estuário do Sado os participantes tiveram oportunidade de visitar, na Gâmbia, o porto de pesca onde existe uma comunidade de 40 pescadores, a lota criada há mais de 20 anos e as antigas estações de depuração de ostras, aquela que já foi uma das principais actividades do estuário.

Esta iniciativa decorreu no

dia 1 de Julho e teve por objectivo assinalar o dia Internacional

das Cooperativas que se comemorou este ano no dia 7.



Vale da Amoreira

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira em parceria com o Instituto Português do Sangue, vai realizar uma Colheita de Sangue, no Vale da Amoreira, dia 29 de Jul-

ho das 9 horas até às 13 horas, nas instalações da Escola Básica nº. 5 (frente à Pastelaria Princepsa), no Vale da Amoreira.

A Associação convida a população a contribuir com a sua

Dádiva de Sangue, seja um cidadão e um Português de alma e coração.

Faça a sua Dádiva de Sangue, só ela poderá tornar menos doente alguém que sofre.

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

António Luis Ribeiro dos Santos

Mercearia - Louças
Agente do BP Gas

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Barreiro: Retomar o Futuro (V)

Paradigma das Memórias Vivas (Séc. XXI)

Memórias do Rio



Armando Teixeira

“Reza a lenda que a milenar civilização da bacia do Tejo, foi fundada por Ulisses nas suas viagens marítimas a partir da Grécia antiga.

Nesta margem esquerda de “certa maneira”, para as bandas da Barra-a-Barra, estariam nesse tempo os nossos antepassados do Neolítico Superior, vivendo na beira do rio donde colhiam quase toda a sustentação.

Junto do Tejo de águas calmas e esteiros profundos, viveram sucessivas civilizações, sendo o grande rio peninsular que aqui tem a sua foz, o verdadeiro paradigma do desenvolvimento multissecular do homem tejanos habitando as suas margens. Inclusive desta parte donde haveria de nascer o Barreiro, terra de barro ou de pescadores da barra, ou da barra de um pequeno afluente da grande estrada de água que aglutina hoje à sua volta mais de dois milhões de portugueses”.

Ao princípio era o Rio!

Antes do caminho de ferro e das grandes fábricas fumarentas, “et pour cause” se instalaram aqui, o rio Tejo espreguiçava-se

nas praias de areias douradas, do Lavradio ao Mexilhoeiro, prolongando-se o namoro na margem virada a Oeste, até encontrar o seu pequeno afluente – o Coína. Neste lado virado para o oceano, instalaram-se na Idade Média as primeiras unidades proto-industriais para extraírem a energia das marés – os Moinhos de Maré. E nas orlas baixas de acesso fácil, construíram-se barcos para fazerem a travessia, ou para irem mais além à pesca na barra do Tejo. Quando o sonho já não cabia no horizonte dos cabos da Roca e Espichel, partiram à descoberta de novos mundos.

Poderão as memórias líquidas de um passado de simbiose entre terra—rio-mar, ajudar a recuperar a nossa identidade de gente ligada ao Rio? Poderá a memória de um Tejo-máter, ajudar a devolver o rio à cidade?

Gostaríamos de partilhar as nossas reflexões-ideias-projectos, seguindo um percurso imaginado da ponta do Bico da Passadeira até aos sapais da ribeira de Coína.

A Praia do Lavradio

No sítio onde se encontraram os vestígios de uma povoação lacustre, na Ponta da Passadeira, existe uma praia de areias finas e de águas correntes, tão limpas quanto o permitem os efluentes das empresas químicas instaladas por perto.

É antiga a reivindicação da população lavradiense de recuperação da sua ancestral zona de lazer, mas subsiste o velho conflito com a área industrial tradicional em laboração, com direitos adquiridos e postos de trabalho a defender. A recente decisão de instalar a ETAR Bar-

reiro/Moita nesta zona, introduz mais “entropia” no sistema e retira-lhe mais um “grau de liberdade”.

Uma questão central no funcionamento das empresas químicas, com um horizonte de vida de 10/20 anos, bem como da futura ETAR, é o estrito cumprimento da legislação ambiental na emissão de efluentes líquidos.

Sempre com a participação/auscultação da população, no âmbito da revisão do PDM, deverá prever-se o estudo e a elaboração de projectos de médio/longo prazo para a recuperação

contornável o excepcional impacto que nas próximas décadas tal projecto terá no concelho do Barreiro, sobretudo se for construída a valência rodoviária como é desejável e exigível.

Um grande desafio se coloca às Autarquias e a todos os barreirenses. Haverá o discernimento, a capacidade e a coragem para definir os paradigmas de desenvolvimento adequados, estabelecer as estratégias consequentes e elaborar os planos que permitam um futuro sustentado, equilibrado, progressivo e harmonioso? Sobretudo um

se cometeram, não deixando que a especulação imobiliária nos “afogue” definitivamente em cimento e nos afaste para sempre do nosso telúrico desígnio – o Rio.

Toda a margem do Tejo, a partir da projecção da nova ponte (que entra a uma cota de +/- 30 metros), obrigando a alguma “ginástica” técnica para compatibilizar com o porto da Tanquipor (e os seus planos de expansão...), até ao Porto Fluvial (Atlanport) deverá ser recuperada e reconvertida numa grande zona verde, o “Parque do Tejo”. Abrir finalmente o rio à população, pondo fim a 100 anos de afastamento exigido pela grande indústria capitalista, mãe e madrastra. Como já escrevemos, a devolução do rio à cidade é uma questão de honra!

A construção do “Parque Tejo” demorará muitos anos, mas não obrigará à remoção integral de milhões(!) de toneladas de resíduos contaminados, o que pelo contrário seria completamente exigido para outros fins, sobretudo para a construção de habitação humana.

Integrado no necessário Plano de Ordenamento da Área de Afecção da Quimiparque, com a contribuição multidisciplinar de Arquitectos, Paisagistas e Engenheiros, visionamos os nossos bisnetos num passeio verde à beira-rio, numa ciclovia com quase dois quilómetros, assistindo a eventos num grande Pavilhão Multiusos ou a espectáculos num grande palco ao ar livre!... Assim nos libertaremos da lei da morte, porque ir-se-ão lembrar de nós!

(Continua)



da Barra-a-Barra, norte e nascente, na sequência natural do Parque Ribeirinho da Baixa da Banheira.

A 3ª Travessia do Tejo

Estando decidida a construção da 3ª travessia do Tejo (TTT) no traçado Chelas-Barreiro, é in-

futuro humanizado para os nossos filhos e netos, numa cidade que tem memórias muito fortes que nos podem ajudar a iluminar os caminhos.

O Parque do Tejo

Principalmente têm de ser prevenidos erros que noutros sítios

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Morla Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Falhas, Lt. 35, 28B - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER
 SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade

Praceta de Portugal, 6 / 6-A - Telefone: 212 043 658
 2835 BAIXA DA BANHEIRA

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
 TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Finalmente

Escola Secundária da Moita vai ser construída

A actual Escola Secundária da Moita, provisória há mais de 30 anos, vai ser finalmente substituída por novos equipamentos escolares. A boa nova foi anunciada no dia 5 de Julho, no auditório da escola, em que foi apresentado o projecto das novas instalações, incluindo a verificação da planta da escola.

Há mais de 30 anos que alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, se manifestavam pela necessidade de terem uma nova escola, com todas as condições que têm direito. Pois esse dia chegou. E a construção da nova Escola Secundária da Moita, já começou, a partir do dia em que foi anunciada a sua construção.

A directora do Concelho Executivo da escola, Isabel Roma, mostrou-se muito emocionada pela notícia que partilhara com

todos. "É difícil dizer uma coisa que tem sido tão puxada, mas finalmente estamos perante uma realidade que nos deixa a todos muito emocionados", disse a directora acerca da construção da nova escola. A Escola Secundária da Moita foi construída já como provisória, "e ao longos desses anos estávamos numa situação que já não podia continuar", afirmou Isabel Roma. "Sempre confiei e tenho acreditado desde o princípio que esta escola seria construída", disse a directora do concelho executivo.

Joaquim Leitão, Director Regional da Educação de Lisboa e Vale do Tejo, lembrou que "as questões da educação são partilhadas muito intensamente entre o poder central e o poder local". "Esta é a 6ª escola em obra na Península de Setúbal", disse



Joaquim Leitão, afirmando que "é um esforço enorme que a Administração Central está a fazer neste Distrito", resultando num investimento de mais de 20 milhões de euros, no total de todas as obras.

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, considerou o registo da construção da nova escola da Moita como "um acto tão importante para todos nós". O edil moitense afirmou que "a educação para nós é

a parte fundamental, um edifício estruturante". João Lobo não deixou de fazer referência ao movimento de pais, do concelho executivo, dos alunos, "com este movimento procurámos acompanhar para chegar aqui". O presidente da Câmara da Moita lamentou o facto de "nós não conhecermos o projecto. Não nos interessa o parecer, interessa-nos que a obra avance, mas pelo menos a Câmara Municipal tem obrigação de conhe-

cer e de ter nos arquivos uma cópia do projecto", disse João Lobo.

A construção da nova escola será feita em três fases, sendo que as duas primeiras demorarão oito meses e a última será de dois, o que dá um total de 18 meses. Segundo o arquitecto João Pancada Correia, a escola "será pouco sinuosa, de percurso fácil, pensando nas pessoas com deficiências motoras".

No dia 7 de Julho

6º Picnicão Distrital foi uma grande jornada no Barreiro

No maravilhoso espaço da Av. Bento Gonçalves, no Barreiro, à beira-Tejo, à sombra de frondosas árvores, a Federação Distrital do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos realizou o 6º Picnicão Distrital, com gente dos vários concelhos da Península de Setúbal, num ambiente de grande convívio e animação.

O êxito deste 6º Picnicão deve-se à participação das associações, na mobilização das pessoas e na animação que decorreu com a participação de 16 grupos corais e instrumentais das várias associações de reformados, numa mostra salutar de ocupação dos tem-

pos livres dos idosos. A poesia popular também não faltou, com cerca de uma dúzia de poetas populares a dizerem a

sua poesia.

Na intervenção política-social, Mendes Ferreira, presidente da Federação Distrital,

abordou questões que afectam a vida dos reformados e idosos e que projectem a necessidade de se encontrarem políticas de

maior justiça social. Mendes Ferreira falou da "degradação das condições de vida na áreas económica, da saúde e social", o que dificulta a vida de quem mais precisa. "Com aumentos da 18 cêntimos nas reformas mínimas, não admira que aumente a exclusão social", concluiu o presidente da Federação.

A vereadora municipal, Regina Janeiro, na presença do presidente da Câmara, referiu a O RIO que "esta é uma festa de pessoas idosas que tivemos muito orgulho em receber no Barreiro". "Aliás, fomos hoje desafiados a fazer um novo Picnicão no concelho, o que aceitámos de imediato", concluiu.



Moradores da Várzea da Moita reuniram com o PCP

Uma delegação de 5 Cidadãs e Cidadãos da Várzea da Moita reuniu com uma delegação da Comissão Concelhia da Moita do PCP, no dia 5 de Julho '07, na Sede do Partido Comunista. Por parte do PCP, participaram Victor Lúcio, responsável da Concelhia, e outros dois membros do Secretariado da Comissão Concelhia do PCP.

Uma nota informativa que os moradores da Várzea da Moita fizeram chegar à redacção do O RIO dá conta que:

O encontro teve lugar a pedido e por reiterada insistência do Movimento Cívico Várzea da Moita, permitindo às duas delegações explicarem uma à outra as respectivas posições sobre alguns assuntos dos mais candentes no município da Moita, hoje.

Na ocasião, aqueles Cidadãos apresentaram ao PCP uma profusão de argumentos e exemplos vivos do que se tem passado em torno da Moita do PDM da Moita, e pediram frontalmente ao PCP que retire o apoio político do PCP à direcção política da Câmara, bem como aos "yesmen" de 2ª e 3ª linha que com ela vivem a abanar a cabeça.

A delegação de Cidadãos acusou a direcção política da Câmara da Moita de seguir uma política de classe, de ser arrogante e forte contra os fracos, e de ser agachada e submissa debaixo dos fortes. Tudo isso infelizmente às avessas da tradição de décadas de vida e luta do PCP, que tradicionalmente defende os deserdados, os trabalhadores, os pequenos agricultores e todos aqueles que isoladamente não conseguem fazer ouvir a sua voz na sociedade.

Por seu turno, os Dirigentes da Concelhia do PCP perguntaram o que pensam os Cidadãos do Movimento Várzea da Moita sobre o destino a dar ao Projecto de PDM da lavra da direcção política da Câmara.

Foi-lhes respondido que este Projecto de PDM deve morrer politicamente, e dar lugar a um outro, que surgirá a partir do zero. E explicaram: A direcção política da Câmara fez um Projecto e o seu contrário, e o resultado é "match nul". Começou a assassinar politicamente o seu Projecto quando cerca de 1998/2000 iniciou a prática da sua desvirtuação completa por via dos Protocolos com os grandes investidores. O resultado está aí, um Projecto de novo PDM contra a lei e contra os munícipes, onde sobressaem características como as seguintes: um montão de ilegalidades; de escuridão; de mau governo; e pior planeamento local.

Disseram ainda o seguinte os Dirigentes da Concelhia do PCP: Seguramente que os Cidadãos que se opõem ao PDM se movimentarão por interesses; No final, o Povo dirá em Eleições quem tem razão; Até prova em contrário, somos todos sérios; O PDM tem sido revisto dentro da Lei; Os Protocolos entre a Câmara e certos investidores são uma coisa muito boa; A sua aprovação final não depende da Câmara, mas sim do Governo; O PCP não crê que eventuais ilegalidades possam passar.

Sobre o pedido de retirada de confiança política à direcção política da Câmara, presidida por João Lobo, o PCP não aceita essa hipótese e sublinha que em sua casa manda ele.

Os Dirigentes da Concelhia do PCP sublinharam que não aceitavam nem deverá ser na praça pública que os Cidadãos deverão fazer as suas denúncias.

No final, ficou claro que as posições dos Cidadãos e do PCP na Moita apresentam actualmente graves contradições antagónicas, nas matérias fundamentais de apreciação: do Processo de Revisão e do Projecto de novo PDM, bem como do bom governo local, do respeito pela lei e pela ética democrática, do exercício da transparência e da isenção na administração do interesse público, da defesa dos interesses da maioria da população, ou do contrário disso tudo.

A Reunião terminou como começara, em ambiente de respeito e civismo exemplares".

Fonte: Movimento Cívico Várzea da Moita

"O erro do lobo"

Carlos Vardasca



"Certa vez, numa localidade distante, e onde existia uma aparente acalmia nas vastas pastagens, apareceu um lobo (chefe de uma alcateia que dominava vastas cercanias) a quem pareceu a melhor altura para investir contra os estábulos onde viviam ovelhas que era hábito ali consumirem pasto, não se apercebendo estas das suas intenções, apesar de há muito se sentirem incomodadas com o seu uivar.

Socorrendo-se da manha que tinha e da influência que sobre ele exerciam as Alcateias Construtoras de Tocas que já vinham progredindo na sua construção nas redondezas, aquele lobo avançou silenciosamente montanha abaixo, pensando que, com o apoio da sua alcateia e com a ajuda de outras que de certo lhe iriam reivindicar um pedaço do saque, conseguiria o seu intento, ou seja; dominar toda a região e, posteriormente, entregar as grandes parcelas daquilo que considerava seu território às alcateias especializadas em construção de tocas (num mero acto de vassalagem) desde que estas lhe assegurassem o seu sustento assim como aos outros lobos da escala hierárquica da sua alcateia, garantindo-lhes, para o resto das suas vidas (mesmo depois de abandonarem aquela vida nómada), uma existência mais desafogada e sem dificuldades.

As ovelhas há muito que andavam inquietas, parecendolhes que algo muito estranho estaria para acontecer: - Uma coisa sabiam elas; naquilo que anteriormente tinham sido grandes áreas de pastagem, iriam agora ficar repletas de tocas, e os lobos ficariam decerto cada vez mais gordos e o seu território de caça cada vez mais vasto, ao mesmo tempo que as áreas de pastagem diminuían, criando algumas dificuldades de sobrevivência às pobres ovelhas. Sentindo-se ameaçadas, deci-



diram juntar-se a outros rebanhos das redondezas, com o objectivo de impressionar o lobo (e sua alcateia) com a dimensão do seu rebanho, persuadindo-o de descer ao vale e tentar de novo tomar as suas pastagens e transformá-las num grande aglomerado de tocas.

Há muito que o lobo (e sua alcateia) vinha concedendo à sua passagem, pequenos territórios a troco de alguns benefícios. Benefícios esses, que passavam pelo consentimento às Alcateias Construtoras de Tocas, a autorização de construírem cada vez mais em terrenos que anteriormente lhes estavam vedados, a troco da construção de outras, mas muito sumptuosas para os seus membros e em terrenos retirados às ovelhas, assim como de outros benefícios que permitiriam ao lobo dominante e sua alcateia uma vida faustosa, sempre de barriga cheia, e sem problemas na renovação dos seus apetites devoradores.

Certo dia, indignadas, as ovelhas decidiram, já com um rebanho bastante numeroso, começar a bramar em coro, insurgindo-se contra aquela investida que consideravam uma afronta ao seu bem-estar e à liberdade de circulação na sua área de pastoreio, fazendo ver ao lobo (e sua alcateia) que elas não permitiriam ser escoraçadas dos seus terrenos para que estes fossem entregues às Alcateias Construtoras de Tocas. Num amplo movimento que impressionou todo o vale e as pastagens mais próximas, as ovelhas fizeram ouvir o seu ensurdecido bramido na tentativa de afugentar o lobo (e sua alcateia) para o interior das montanhas de onde tinha vindo, e deixarem-nas, coitadas, no seu pasto e viverem a tranquilidade de que se diziam merecedoras.

Assim não entendeu o lobo

(e sua alcateia) e, no Verão, em pleno mês de Julho, e depois de ter estado refugiado por uns tempos nas montanhas, voltou a descer ao vale, usando do seu já tradicional autoritarismo que lhe garantia o domínio da alcateia e, escudando-se (confundindo poder com razão) na sua força e na subserviência da mesma (com o objectivo de continuar a beneficiar outras a quem prometera autorização para a construção de novas tocas no vale), desferiu (mas desta vez já com algumas limitações e sem legitimidade para o fazer) um intenso ataque, aplicando um rude golpe nas expectativas das ovelhas, que (silenciadas) assistiram mais uma vez e com alguma indignação, à consumação e delimitação das suas áreas de pastoreio em benefício dos seus predadores".

Moral da história: Concluiu o avô à neta antes que esta adormecesse.

O erro do lobo foi pensar que por ser um predador feroz, que só tem que se preocupar com o seu bem-estar e da sua alcateia, ignorando os mais fracos ao não querer ouvir as ovelhas e os seus lamentos, e aproveitar-se das suas fragilidades para garantir, para si e para os seus, um resto de vida mais tranquila e com amplas áreas de caça em abundância.

O lobo a sua alcateia, ao ignorarem as humildes ovelhas beneficiando as Alcateias Construtoras de Tocas (o que lhes vai ser fatal para o seu futuro mas, que importa! (dizem) desde que lhes seja benéfico) só revela desconhecer que a aparente fragilidade dos mais fracos se transforma sempre num mar de razão, que acabará por inundar e corroer a consciência, denunciar, humilhar e vencer a arrogância dos que pretensamente pensam ser os mais fortes.

Autarquias, trabalhadores e utentes juntos na defesa da Linha do Sado

José da Encarnação

Numa iniciativa conjunta, as autarquias locais, trabalhadores e utentes desta linha, promoveram no dia 6 de Julho de 2007, pelas 17, 30 horas, na estação do Pinhal Novo uma conferência de imprensa em defesa da electrificação integral da Linha do Sado.

A Conferência contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Vereadores das Câmaras de Barreiro, Setúbal, Moita, Palmela e o Presidente da Junta de Freguesia do Pinhal Novo.

Estiveram ainda presentes, os representantes dos trabalhadores Ferroviários, através do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário, a sub-comissão de Trabalhadores da Linha do Sado, Comissão Rodo-Ferro-Fluvial do Barreiro e a Comissão de Utes da Linha do Sado.

Foi apresentado um documento, o qual foi lido pela Senhora presidente da Câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente, documento este que tem como

objectivo, dar a conhecer a posição destas entidades quanto à necessidade de electrificação da Linha do Sado, cujo teor se transcreve abaixo.

“A electrificação integral da Linha do Sado é uma das mais insistentes reivindicações dos utentes, trabalhadores e autarquias locais, no quadro da defesa da prestação de um serviço publico de qualidade que pugna ainda pela reabertura de estações durante o período de funcionamento dos comboios, o acesso aos parques auto a título gratuito e uma mais real e eficaz articulação com os transportes públicos rodoviários, que deve aumentar, e a criação de um passe social intermodal, entre outros.

É um dado adquirido que a luta que desde há já muitos anos e sob as mais variadas formas tem sido levada a cabo por estes objectivos, no essencial assente na convergência de esforços daqueles sectores, foi determinante para a obtenção de resultados parciais, dos quais destacamos a passagem do comboio regional entre Faro e Pinhal Novo pela

cidade de Setúbal, o início de obras com passagens desniveladas na área do concelho da Moita e o acerto de horários com os barcos da Soflusa (temporariamente alterados pela CP), mais conforme as necessidades dos utentes.

Esta a razão pela qual o anúncio agora tornado público por responsáveis da CP e da REFER de que o governo corresponderá enfim em 2008 aos seus compromissos não se pode desligar - bem pelo contrário - da nossa convicção que a acção dos trabalhadores e dos utentes e de quem melhor os representa não foi em vão.

Em contradição, a opinião publica está hoje confrontada com as mais recentes declarações da parte do Ministério da Tutela (Ministro e Secretário de Estado) e da própria REFER, fazendo depender a electrificação da Linha do Sado entre Pinhal Novo e Barreiro dos estudos sobre a terceira travessia do Tejo e a viabilização do TGV (elementos particularmente interligados, a que se soma a problemática do novo aeroporto alternati-



vo ao da Portela), do mesmo modo que a indefinição se mantém no que toca ao parque oficial da EMEF, no Barreiro, dotado de pessoal especializado capaz de dar resposta a uma nova realidade e a novas necessidades do material circulante eléctrico. Os subscritores reafirmam não aceitar quaisquer justificações que procurem relegar para as calendas gregas aquilo que o próprio governo fez desígnio seu - a menos que se tratasse de mera operação propagandística - já lá vai o ano de 1999.

E por isso, sustentados numa

linha de coerência que sempre mantivemos nesta questão estratégica para a melhoria da qualidade do serviço ferroviário na região e no país, objectivamente incidente na desaceleração do tráfego automóvel e na diminuição de poluição e a que não é alheia, ainda, a defesa de postos de trabalho, entendemos definir a apresentação do próximo Orçamento de Estado e subseqüentemente do PIDDAC como momento por excelência para aferir não da generosidade mas da credibilidade das promessas de novo divulgadas.”



Partido Comunista Português

Comissão de Freguesia da Moita em contacto com a população

No âmbito do compromisso eleitoral da CDU sufragado em Outubro de 2005 pela população da Moita, os eleitos comunistas nas autarquias no Concelho prestam contas do seu trabalho, visitando para o efeito diversos locais da Freguesia da Moita.

O percurso passou pelo Mercado Municipal, onde os militantes em contacto com a população, verificaram as melhorias que a autarquia ali tem efectuado e também registando as queixas sobre as dificuldades e o custo de vida, quer da parte de vendedores, quer de vários populares. Uma comerciante dizia mesmo: “isto está cada vez pior, o povo tem cada vez menos

poder de compra, vê-se aqui muita gente, mas cada vez são menos a comprar”.

De seguida a comitiva dirigiu-se às Urbanizações da Nova Moita, do Novo Rumo, Bairro da Caixa e Quinta do Moinho, onde a par de algumas questões relacionados com os arranjos exteriores e a limpeza, a comitiva inteirou-se de diversas obras já efectuadas e do andamento da primeira fase da obra de reconversão do Parque Municipal da Moita, dos arranjos da Praça da República e do Largo da Caldeira.

No final, João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita disse que “foi uma visita muito positiva de contacto direc-



to com as pessoas, vendo aquilo que já fizemos e aquilo que poderemos vir a fazer”, afirmou.

João Faim, presidente da Junta de Freguesia da Moita, considerou igualmente que esta iniciativa foi muito positiva. “O nosso Concelho continua em

movimento, no trilho do desenvolvimento, tal como é o nosso compromisso eleitoral”, disse o presidente. João Faim afirmou ainda que “a democracia participativa faz-se no contacto directo com as realidades, auscultando a opinião e as sugges-

tões das pessoas ao longo de todo o tempo, e não apenas em épocas eleitorais. Do resultado desta visita sabemos que estamos a cumprir aquilo que foi o nosso compromisso para com a população da Moita”.

Carla Sofia Martins, membro da comissão concelhia do PCP, realçou que “apesar das dificuldades decorrentes da nova lei das finanças locais imposta pelo governo do PS, que veio retirar meios às autarquias e assim prejudicar as populações, o trabalho dos comunistas e dos eleitos da CDU na nossa Freguesia e no Concelho da Moita, tem-se pautado pelo progresso e pela qualidade de vida das populações”, disse a militante do PCP.

Resumo do Estudo

As dívidas das empresas à Segurança Social dispararam com governo Sócrates

Eugénio Rosa
Economista

Só em 2006 a Segurança Social perdeu 2.412 milhões de euros de receitas de remunerações não declaradas, e a dívida declarada à Segurança Social aumentou 122% entre 2004 e 2006

O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social tem afirmado, que o combate à fraude e à evasão contributiva para a Segurança Social permitiu arrecadar elevado volume de receitas, e que a situação neste campo está a mudar. Uma análise objectiva e séria desta questão fundamental para garantir a sustentabilidade financeira da Segurança Social mostra que as afirmações de Vieira da Silva não correspondem à verdade.

De acordo com dados publicados pelo próprio Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social sobre remunerações totais pagas aos trabalhadores por contra de outrem e remunerações declaradas à Segurança Social pelas empresas (é com base nestas últimas que se calculam os “descontos” para a Segurança Social), conclui-se que uma parte importante das remunerações pagas pelas empresas continuam a não ser declaradas à Segurança Social, o que tem como consequência que as empresas não paguem as respectivas contribuições, determinando uma elevada perda de receitas para a Segurança Social. A diferença não declarada varia de distrito para distrito. Por exemplo, no distrito de Lisboa a parte não declarada por trabalhador atingiu, em média, 236 euros, na RA da Madeira 203 euros, na RA dos Açores 149,5 euros, no distrito de Aveiro 163,7 euros, etc. Isto determinou que as remunerações não declaradas à Segurança Social apenas dos trabalhadores por conta de outrem tenham atingido, em 2006, 6.943 milhões de euros, e que a receita perdida pela Segurança Social tenha alcançado, também em 2006, 2.413 milhões de euros. Por distritos variou entre 818 milhões de euros no distrito de Lisboa e 12 milhões de euros no distrito de Bragança. Esta dívida não declarada tem aumentado todos os anos, e o ministro do Trabalho não tem feito praticamente nada de significativo para alterar esta situação, pois tem-se recusado a aumentar muito mais as inspeções às empresas, o que exigiria a contratação de muitos mais inspetores, como tem acontecido na Administração Fiscal mas não na Segurança Social.

Para além desta dívida não declarada, existe ainda a chamada dívida declarada, que é a que resulta da diferença entre as contribuições que as empresas declaram mensalmente que devem à Segurança Social e aquilo que acabam efectivamente por pagar. De acordo com os dados constantes dos Balanços da Segurança Social publicados nas Contas Gerais do Estado que estão disponíveis no “site” da DGO do Ministério das Finanças, entre 2004 e 2006, portanto com este governo, a dívida declarada pelas empresas à Segurança Social aumentou 122% pois passou de 982,9 milhões de euros para 2.184,7 milhões de euros. E neste valor ainda não está incluída a totalidade da dívida. Em 2005, num requerimento que fizemos ao Ministério do Trabalho enquanto estivemos como deputados na Assembleia da República, aquele ministério informou que, relativamente a 2004, no valor de dívida de 982,9 milhões de euros ainda não estava incluído 1.995,2 milhões de euros relativos à carteira de dívidas à Segurança Social: e em relação aos anos de 2005 e 2006, o MTSS ainda não divulgou dados.

Se compararmos a dívida efectivamente cobrada em 2006, que segundo o ministro do Trabalho atingiu apenas 288,3 milhões de euros, com o aumento da dívida declarada (897,8 milhões de euros) e não declarada (2.413 milhões de euros) à Segurança Social, que somou 3.310,8 milhões de euros, conclui-se que a dívida cobrada em 2006 representou apenas 8,7% do aumento da dívida verificado neste mesmo ano. Em 2006, o aumento da dívida à Segurança Social foi cerca de 11 vezes superior à dívida recuperada. Face a estes dados, que são sistematicamente omitidos pelo ministro Vieira da Silva, é claro a insuficiência dos resultados, para não dizer mesmo o fracasso do combate deste governo à fraude e evasão contributiva. Esta situação tem criado dificuldades à sustentabilidade financeira da Segurança Social, que depois o governo tem utilizado para justificar as medidas que tomou para reduzir ainda mais as baixas pensões dos portugueses. Nesta área, como em muitas outras, o que este governo tem a mais em arrogância, autoritarismo e auto-suficiência tem a menos em competência, resultados e sensibilidade social.

Nascestes antes de 1986? Então lê isto... Se não tens... lê na mesma.



Vitor Alves Pereira

Nascidos antes de 1986. De acordo com os reguladores e burocratas de hoje, todos nós que nascemos nos anos 60, 70 e princípios de 80, não devíamos ter sobrevivido até hoje, porque as nossas caminhas de bebé eram pintadas com cores bonitas, em tinta à base de chumbo que nós muitas vezes lambíamos e mordíamos. Não tínhamos frascos de medicamentos com tampas “à prova de crianças”, ou fechados nos armários e podíamos brincar com as panelas.

Quando andávamos de bicicleta, não usávamos capacetes. Quando éramos pequenos viajávamos em carros sem cintos e airbags, viajar à frente era um bónus. Bebíamos água da mangueira do jardim e não da garrafa e sabia bem. Comíamos batatas fritas, pão com manteiga e bebíamos gasosa com açúcar; mas nunca engordávamos porque estávamos sempre a brincar lá fora. Partilhávamos garrafas e copos com os amigos e nunca morremos disso. Passávamos horas a fazer carrinhos de rolamentos e depois andávamos a grande velocidade pelo monte abaixo, para só depois nos lembrarmos que esquecemos de montar uns travões. Depois de acabarmos num silvado aprendíamos. Saíamos de casa de

manhã e brincávamos o dia todo, desde que estivéssemos em casa antes de escurecer. Estávamos incontactáveis e ninguém se importava com isso.

Não tínhamos PlayStation, X Box. Nada de 40 canais de televisão, filmes de vídeo, home cinema, telemóveis, computadores, DVD, Chat na Internet. Tínhamos amigos - se os quiséssemos encontrar íamos à rua. Jogávamos ao clássico e à barra e a bola até doía! Caíamos das árvores, cortávamos-nos, e até partíamos ossos mas sempre sem processos em tribunal. Havia lutas com punhos mas sem sermos processados. Batíamos às portas de vizinhos e fugíamos e tínhamos mesmo medo de sermos apanhados. Íamos a pé para casa dos amigos. Acreditem ou não íamos a pé para a escola; não esperávamos que a mamã ou o papá nos levassem. Criávamos jogos com paus e bolas. Se infringíssemos a lei era impensável os nossos pais nos safarem. Eles estavam do lado da lei.

Esta geração produziu os melhores inventores e desenrascados de sempre. Os últimos 50 anos têm sido uma explosão de inovação e ideias novas. Tínhamos liberdade, fracasso, sucesso e responsabilidade e aprendemos a lidar com tudo. És um deles? Parabéns! Para todos os outros que não têm idade suficiente pensei que gostassem de ter acerca de nós. Isto, meus amigos é surpreendentemente medonho... E talvez ponha um

risso nos vossos lábios. A maioria dos estudantes que estão hoje nas universidades nasceu em 1986. Chamam-se jovens. Nunca ouviram “we are the world” e uptown girl conhecem de westlife e não de Billy Joel.

Nunca ouviram falar de Rick Astley, Bananarama ou Belinda Carlisle. Para eles sempre houve uma Alemanha e um Vietname. A SIDA sempre existiu. Os CD’s sempre existiram. O Michael Jackson sempre foi branco. Para eles o John Travolta sempre foi redondo e não conseguem imaginar que aquele gordo fosse um dia um deus da dança. Acreditam que Missão Impossível e Anjos de Charlie são filmes do ano passado.

Não conseguem imaginar a vida sem computadores. Não acreditam que houve televisão a preto e branco.

Agora vamos ver se estamos a ficar velhos:

Entendes o que está escrito acima e sorris. Precisas de dormir mais depois de uma noite; Os teus amigos estão casados ou a casar; Surpreende-te ver crianças tão á vontade com computadores; Abanas a cabeça ao ver adolescentes com telemóveis; Lembras-te da Gabriela (a primeira vez); Encontra amigos e falas dos bons velhos tempos; Vais encaminhar este e-mail para outros amigos porque achas que vão gostar.

SIM ESTÁS A FICAR VELHO, mas tivemos uma infância das raças”.

Timor-Leste

PCP saúda a Fretilin

Tendo em conta os resultados eleitorais em Timor-Leste que apontam para uma vitória da FRETILIN, o PCP dirigiu aos militantes, activistas e dirigentes da FRETILIN as calorosas saudações dos comunistas portugueses.

“Para o PCP estes resultados assumem uma importância acrescida, tendo em conta todas as manobras de manipulação política e tentativa de isolamen-

to da FRETILIN que têm marcado a vida política e social timorense.

O PCP confia que a FRETILIN saberá interpretar e dar expressão à coragem e à determinação que o povo de Timor-Leste demonstrou nestas eleições e deseja que – independentemente de problemas e de tentativas de mistificação dos resultados já ensaiadas – a vontade popular expressa nestes resulta-

dos, de querer ter à frente dos destinos da jovem nação timorense, mais uma vez, a FRETILIN, seja respeitada.

O PCP reiterou, neste importante momento para a vida e a história de Timor-Leste, a solidariedade dos comunistas portugueses para com o povo herói de Timor-Leste e para com a FRETILIN, intransigente defensora da independência e soberania daquele país”.



Cátia Fernandes

A proposta do "Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita", foi aprovada em reunião pública, com os votos favoráveis da maioria CDU/PCP e com os votos contra do Bloco de Esquerda, Partido Socialista e Partido Social Democrata, no dia 9 de Julho. A reunião pública, ao contrário das outras, não permitiu que os munícipes usassem da palavra, o que gerou alguma indignação entre os cidadãos.

O novo parecer emitido pela Comissão Técnica de Acompanhamento (CTA), esclarece que a Comissão "avaliou e ponderou as respostas às reclamações e exposições" e introduziu algumas alterações no projecto do plano. A comissão aprovou sete das 16 alterações e não aprovou nove, das quais fazem parte os Brejos e Barra Cheia.

O arquitecto Carlos Matos fez a apresentação das alterações através de plantas, mostrando as que foram aprovadas e as que foram rejeitadas, entre aquelas a alteração referente aos Brejos e Barra Cheia, considerada pelo arquitecto como "a mais polémica e mais difícil". Ainda na mesma alteração, Carlos Matos realçou que "propusemos uns corredores que permitissem alguma construção ao longo das vias", mas tal não foi aceite "de forma alguma", pois consideraram que "vai contra o PROT (Plano Regional de Ordenamento do Território)".

O vereador do PS, Vítor Cabral, depois de ler a intervenção que fez na conferência nacional realizada no mês de Maio, afirmou que "com esta revisão do PDM estão a ser acolhidos inte-

resses excessivos de uns com a consequente penalização de outros". O socialista foi mais longe e disse que "este PDM aplica um castigo", para a freguesia de Alhos Vedros, pois na sua declaração de voto, Vítor Cabral esclarece que "com o evoluir deste PDM a freguesia é claramente espartilhada entre dois pólos", a Baixa da Banheira e a Moita.

As críticas da oposição continuaram com Joaquim Raminhos, vereador do Bloco de Esquerda, a considerar que "este processo foi feito à pressa, de forma precipitada, num período de Verão", questionando o porquê "desta pressa? Estávamos em vésperas de campanha eleitoral", e segundo Joaquim Raminhos, chegaram a propor uma discussão "serena e séria sobre este processo depois das eleições", justificando que os apelos continuaram a receber o silêncio. O vereador considerou que "pessoas responsáveis neste processo deviam de estar aqui também", dando o exemplo do arquitecto Bruno Soares, dos técnicos da CCDRLVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo), de modo a justifiquem as suas decisões, bem como o advogado Rui Encarnação, que "recentemente pediu o seu afastamento do processo".

No decorrer da sua intervenção, Luís Nascimento, vereador do PSD, abordou o tema do terreno no Penteadão, dizendo que em reunião de Câmara "perguntei ao senhor presidente se conhecia o dono daquele terreno", ao que João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, respondeu não saber a quem se referia Luís NasCIMen-



to. "A pessoa era à data o seu assessor jurídico, a casa era uma casa que o senhor frequentava, mas foi assim que me respondeu", protestou o social-democrata, que disse a João Lobo que "não vale tudo, e esse é o melhor conselho que alguém lhe pode dar".

Segundo o vereador, a proposta de alteração sobre a REN na Várzea da Moita apenas foi feita pela Câmara para mais tarde não ser aprovada e a autarquia poder dizer "que tentou resolver o problema mas que alguém em Lisboa não deixou. E o objectivo foi conseguido". Luís Nascimento terminou o seu discurso a dizer que "a luta continua. O povo unido jamais será vencido".

Em relação às questões que Luís Nascimento deixou, João

Lobo, laconicamente, disse que não daria quaisquer explicações pois "não se consegue explicar qualquer assunto a quem se recusa a entender". No que diz respeito à não intervenção dos munícipes, o autarca afirmou que não deu a palavra aos munícipes por estar "convicto de que iria ouvir o que ouvi" na última reunião. "Este é o nosso projecto, naturalmente a oposição não aprova", afirmou João Lobo, que considerou o projecto fundamental para o concelho, dizendo ainda que "não vale tudo, vale sim actuar segundo as regras que uns aprovam na Assembleia da República".

Depois da agitação e já fora das instalações da Câmara Municipal, os cidadãos concentraram-se em frente aos Paços do Concelho, por alguns mo-

mentos, tendo António Ângelo, do Movimento de Cidadãos da Várzea da Moita, afirmado que o assunto central é "a passagem de 400 hectares de solo rural com REN e com RAN, para novo solo urbano, sem REN e sem RAN, não esteve em discussão, o que esteve em discussão foram minudências cheias de alça-pões".

Este cidadão considerou a reunião "calamitosa em termos de falta de democracia". Disse ainda que "esta casa não é do presidente da Câmara, é a casa dos cidadãos". Enumerando os decretos de lei, que segundo ele, o presidente violou, António Ângelo garantiu que "vamos continuar a nossa acção de denúncia. Há mais lei do que a palavra do presidente da Câmara".



URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDE DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES



CONSTRUÇÕES
AFOITO, LDA.



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º,
2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

27 a 31 de Julho de 2007

Festas de N. Sr^a dos Anjos em Alhos Vedros

Durante os últimos cinco dias de Julho, de 27 a 31 deste mês, Alhos Vedros vai ter as suas tradicionais festas em honra de N. Sr^a. dos Anjos.

O carácter religioso das festas terá a sua expressão no domingo, dia 29 de Julho, com a Missa Solene às 11 horas, e a Procissão em honra de N. Sr^a. dos Anjos, às 18.30 horas. A cavalaria da GNR abrirá o cortejo religioso que será acompanhado pela Banda Musical do Rosário e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita.

O envolvimento do meio associativo da freguesia nas festas de Alhos Vedros é uma das características destas festas. Este ano os pavilhões das colectividades adquirem uma melhor centralidade nas festas, por detrás do Centro Social, e a St^a. Casa da Misericórdia terá um espaço próprio, junto às suas instalações, com animação e serviço de bar. Na vertente cultural, a CAV apresentará mais uma "ArteVedros", na Capela da Misericórdia; a SFRUA terá a sua exposição "Artistas da Nossa Terra"; A Associação de Reformados também apresentará a exposição de "Llaves e Artes Decorativas"; e a exposição das colectividades de Alhos Vedros

será no Moinho de Maré. No desporto, a Academia 8 de Janeiro organiza um torneio de futsal, no parque das Salinas; A Delegação Local da Pluricoop fará um torneio de chinquillo, no Cais do Descarregador; haverá também o Grande Prémio - Atletismoita - organizado pelo G.D. Fonte da Prata, CMM e JF de Alhos Vedros.

As populares tasquinhas, com bebidas e petiscos deliciosos, ajudarão a animar a festa, tal como os habituais divertimentos com pistas de carros e carrocés, e as barracas de farturas e de quinquilharia.

As largadas de toiros, este ano serão no terreno em frente de "O Charlot". A primeira será no dia da abertura, às 24 horas; e as outras, sempre às 18 horas, serão no sábado, 2^a feira e 3^a feira.

Um dos pontos altos das festas é sempre os espectáculos. No palco principal, sempre com início às 22 horas, teremos: na abertura, o Grupo MOST e uma outra atracção (ainda por confirmar); no sábado, terá lugar a música brasileira com Edna Pimenta & Bambaiana; no domingo, haverá *Dance In*, com Sevillhanas e Tango Argentino; na 2^a feira, a noite é de folclore, com o Rancho do Clube das Arro-



teias, o Rancho de Danças e Cantares da Barra Cheia, Rancho Folclórico da Casa do Povo do Pinhal Novo e Rancho Folclórico de S. Francisco; na 3^a feira, o encerramento será com o grupo MJ Boss e Ruth Marlene.

No encerramento, às 24 horas, será lançado o fogo de artifício, um autêntico espectáculo piromusical, a partir do parque das Salinas. A festa, essa encerrar-se-á às 3 horas da madrugada.

A Comissão de Festas, bastante jovem, tem tudo programado e espera que as festas deste ano sejam mesmo boas, para isso, conta com o apoio da Câmara da Moita, da Junta de Alhos Vedros e do comércio e empresários locais. Cláudio Neves, coordenador da Comissão, deixa o seguinte apelo: "a população da freguesia de Alhos Vedros deve visitar as festas para que tudo corra bem. Aos novos residentes

digo que venham conhecer a vila e as festas desta terra mui antiga que os acolhe".

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, disse a *O RIO* que "uma semana de festa em Alhos Vedros é motivo de alegria, diversão, convívio e emoção em (re)encontrar os amigos". Fernanda Gaspar convida a população da freguesia "a visitar esta vila antiga e a participar nas festividades".

Lourivaldo Martins Guerreiro deixa de ser Chefe de Redacção

Após troca de correspondência com a Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, esta entidade comunicou-nos o seguinte:

"O Chefe de Redacção de um órgão de informação, identificado na sua ficha técnica, tem, necessariamente, que ser jornalista, portador de carteira profissional emitida por esta CCPJ.

Não sendo esse o caso do se-

nhor Lourivaldo M. Guerreiro, não poderá o mesmo constar da referida ficha como Chefe de Redacção, pelo que se solicita a regularização da situação, com posterior envio de um exemplar do jornal devidamente actualizado."

Por esta e só esta razão, Lourivaldo Martins Guerreiro deixa de ser o Chefe de Redacção de *ORIO*.

A Direcção de *ORIO*

10 a 15 de Agosto de 2007

As turísticas Festas do Rosário

No mês de Agosto vamos ter as típicas Festas do Rosário, em honra de N^a. Sr^a. do Rosário. Os célebres bailes à volta do coreto, o Huga-Huga, com a charanga da terra, que põe toda a gente a dançar, as largadas na praia, os espectáculos, este ano com um dia para a 'maratona da dança', as exposições e a gastronomia da

terra são motivos bastantes para uma ou mais visitas ao Rosário.

As Festas do Rosário mantêm a tradição de ter uma Comissão de Festas própria, autónoma da autarquia local. A Junta de Freguesia do Gaió-Rosário, tal como a Câmara Municipal, dão apoio financeiro e logístico, tendo também a Junta de Fregue-

sia um pavilhão de exposições, este ano com uma mostra de pintura a óleo da autoria de Celeste Barata.

A Procissão em honra de N^a. Sr^a. do Rosário, no domingo, atrai sempre numerosos fiéis que acompanham o cortejo religioso pelas ruas da localidade.

Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreamo & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreamo.sa@mail.telepac.pt



Auto - Serviço
Parque Privativo

BARÃO & COSTA

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Colaboradores:

Lourivaldo Martins Guerreiro; Cátia Fernandes; Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda; **Inscrição:** nº 222389;

Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 600 580, FAX: 256 600 589

EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

José Francisco Lopes, 86 anos, faleceu em 7/6/2007. Residia na rua Pereira da Silva, no Rosário.

Manuel António Martins, 83 anos. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.

Joana Antónia Delgado, 89 anos, faleceu em 8/6/2007. Residia na Praceta da Construção Civil, na Baixa da Banheira.

Guilherme Branquinho de Oliveira, 48 anos, faleceu em 21/6/2007. Residia na rua dos Lusíadas, na Baixa da Banheira.

Amélia Ferreira Romana, 84 anos, faleceu em 23/6/2007. Residia na rua Guerra Junqueiro, na Baixa da Banheira.

Isilda da Conceição Inocêncio, 86 anos, faleceu em 23/6/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Ladislau Augusto Sardinha Mestre, 69 anos, faleceu em 24/6/2007. Residia na Av. Liberdade, na Qta do Anjo.

António José Courelas Quintano, 54 anos, faleceu em 24/6/2007. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.

Mgda Cristina Neto Carvalho, 26 anos, faleceu em 25/6/2007. Residia na rua Egas Moniz, na Moita.

Valentim Gomes Martins, 87 anos, faleceu em 25/6/2007. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

Joaquim Paiva Carromeu, 85 anos, faleceu em 25/6/2007. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

Ivone Alvarez de Sousa, 83 anos, faleceu em 26/6/2007. Residia na rua de Diu, em Alhos Vedros.

Maria da Costa Eugénia, 92 anos, faleceu em 26/6/2007. Residia na rua José Dias Coelho, na Baixa da Banheira.

Isabel Fernandes, 68 anos, faleceu em 28/6/2007. Residia na rua Pablo Picasso, no Vale da Amoreira.

Celestino da Conceição Gonçalves, 83 anos, faleceu em 27/6/2007. Residia na rua das Papoilas, no Vale da Amoreira.

Carlos Jorge Oliveira, 72 anos, faleceu em 28/6/2007. Residia na rua Amílcar Cabral, em Alhos Vedros.

António da Conceição Tojeira, 84 anos, faleceu em 28/6/2007. Residia na rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.

Ângela Marina Vítor Sabino, 32 anos, faleceu em 28/6/2007. Residia na rua da Paz, na Moita.

António Maria Baleizão, 85 anos, faleceu em 29/6/2007. Residia na rua Alexandre Herculano, em Alhos Vedros.

Francisco Louro Valente, 66 anos, faleceu em 30/6/2007. Residia na rua S. José Operário, na Baixa da Banheira.

Casimira das Dores Martins, 81 anos, faleceu em 30/6/2007. Residia na rua Luís de Camões, em Sarilhos Pequenos.

Amélia Francisca Narcisa, 81 anos, faleceu em 1/7/2007. Residia na rua Pedro Vaz, em Alhos Vedros.

César Ferreira Vicente, 68 anos, faleceu em 2/7/2007. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Octávio da Silva Mendes, 50 anos, faleceu em 2/7/2007. Residia na Estrada Nacional, no Chão Duro.

Custódia Maria, 88 anos, faleceu em 3/7/2007. Residia na Av. Liberdade, na Baixa da Banheira.

Custódio Bernardo Mendes, 79 anos, faleceu em 4/7/2007. Residia na Av. Bela Rosa, em Alhos Vedros.

António Lima Monteiro, 48 anos, faleceu em 5/7/2007. Residia no Lar Pedro Costa, em Alhos Vedros.

Rosa dos Santos Nobre, 74 anos, faleceu em 6/7/2007. Residia na rua Maria Veleda, em Alhos Vedros.

Maria Helena de Carvalho Paiva Correia, 58 anos, faleceu em 7/7/2007. Residia na rua João Villaret, no Vale da Amoreira.

Albertina de Paiva Carromeu, 89 anos, faleceu em 7/7/2007. na rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

Baixa da Banheira
7 anos de Saudade



António Pacheco Machado
30/7/2000

Faz 7 anos que partistes e nos deixaste nesta dolorosa saudade, mas tanto tua esposa como teu filho nunca te esqueceremos e continuamos pedindo a Deus que te dê o eterno repouso e que a tua Alma descanse em Paz.

Judite Bofil Machado e João António Machado

Odeceixe - Algarve



José Machado (Machadinho)
26/5/2004

Faz 3 anos que faleceu José Machado (Machadinho), natural e residente em Odeceixe. Seu sobrinho e cunhada lembram-no com saudade e pedem a Deus que lhe dê o eterno repouso e que a sua Alma descanse em Paz.

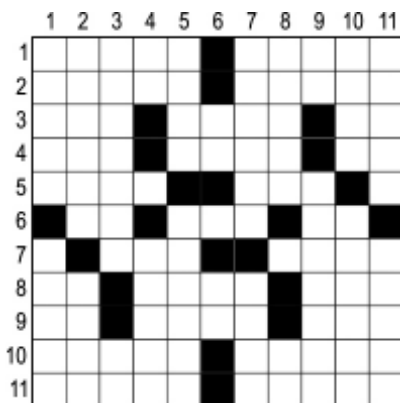
João António Machado e Judite Marques Bofil

Falecimento
Agradecimento
Publicação

Contactar: Jornal O Rio
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.
Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

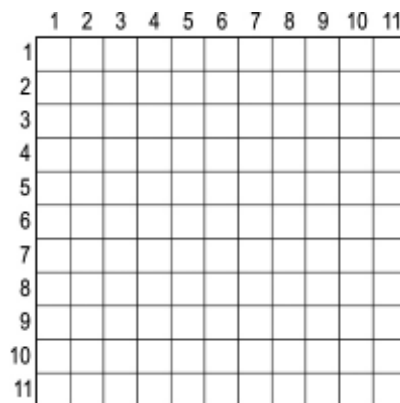
Nº 169



Horizontais: 1 - Feiteira (pl.); Damas; 2 - Sacode; Levantara; 3 - Grande quantidade; Silêncio; Anno Domini (abrev.); 4 - Nome próprio (fem.); Desejar; Nota musical; 5 - Gracejara; Ofertei; 6 - Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas; Junte num só; Nociva; 7 - Quase sete; Vara flexível de vimeiro; 8 - Bário (s.q.); Normas sociais; Som que imita a a detonação duma arma de fogo (interj.); 9 - Antes de Cristo (abrev.); Engano; Altar cristão; 10 - Energia; Canto em coro; 11 - As duas; Planta usada como emético.

Verticais: 1 - Curar; Treme (pop.); 2 - Enjoo; Carne do lombo de boi, entre a pá e o cachacho; 3 - Circularas; Rubídio (s.q.); 4 - Antigo Testamento (abrev.); Ergue; 5 - Tira à força; Órgão feminino da geração (pl.); 6 - Antes do meio-dia (abrev.); Dirigir-se; 7 - Planta ou plantas hortenses que se comem cruas e temperadas; Tamanca; 8 - Expressão que designa satisfação (interj.); Osmio (s.q.); 9 - Basta (interj.); Falsificara; 10 - Altar dos sacrifícios (pl.); Prender a amura; 11 - São; Enrolo em forma de mala.

Nº 151



Horizontais: 1 - Equipas; Tela que se levanta e abaixa para descobrir ou esconder os artistas no palco (pl.); 2 - Insista; Declamava; 3 - Prefixo de negação; Rio português, Alumínio (s.q.); 4 - Deus egípcio; Movimento periódico do nível das águas do mar (pl.); Batráquio; 5 - Tosto; Amarras; 6 - A pessoa de quem se fala (fem.); Vazia; 7 - Cantiga; Doença que dificulta a respiração; 8 - Terceira nota musical; Diriges-te; Itália (abrev.); 9 - Prata (s.q.); Chefe etíope; Acusada; 10 - Frustrar; Limalha; 11 - Ermida fora do povoado; Rebolbar.

Verticais: 1 - Arremessa; Essência; 2 - Mamífero de grande porte, domesticável, que vive nas regiões frias (pl.); Inflexibilidade; 3 - Forma arcaica de mim; Conheço; Rádio (s.q.); 4 - Antes do meio-dia; Próprio para moer; Anno Domini (abrev.); 5 - Assento que se põe no dorso da cavalgada; Dá urros; 6 - Fúria; Deseja; 7 - Acto de servir de modelo a um pintor; Alar; 8 - Atmosfera; Extras; Poeira; 9 - Sódio (s.q.); Bigorna de aço, sem hastes; O mais (ant.); 10 - Criar ovos; Definha; 11 - Qualquer compartimento (pl.); Avivar o lume.

Leituras

Destaques

11.400 milionários em Portugal

Em 2006 o número de portugueses com património superior a um milhão de euros (excluindo a habitação principal) subiu para 11.400, revela o *Jornal de Negócios*. O crescimento do número de milionários deve-se sobretudo à especulação nas bolsas, acrescenta o jornal.

(*In resistir.info*)

Goethe e Dostoevsky censurados

A fúria reaccionária e clerical na Polónia atinge paroxismos insuspeitados. Agora o seu ministro da Educação tentou expurgar escritores clássicos como Goethe, Dostoevsky e Josef Conrad (autor polonês) dos manuais escolares. Ele quer que nos manuais constem apenas autores nacionalistas poloneses ou católicos, como Henryk Sienkiewicz e o finado papa João Paulo II. A barbaridade foi tamanha que o primeiro-ministro local teve de vetá-la.

(*In resistir.info*)

“Democracia” em Timor

Contra a formação de um governo da Fretilin, que venceu as eleições de 30 de Junho com 29 por cento dos votos, juntaram-se o Congresso Nacional de Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), do ex-Presidente da República Xanana Gusmão, a coligação ASDT/PSD, o Partido Democrático (PD), de Fernando «La Sama» de Araújo, e a UNDERTIM, do veterano Cornélio Gama «L7». No conjunto, os partidos desta aliança anti-Fretilin, obtiveram 54,1 por cento dos votos nas legislativas.

Estes Cinco partidos da oposição de Timor-Leste formaram uma aliança parlamentar com vista à formação de um governo alternativo à Fretilin. anunciou Mário Carrascalão, ex-governador de Timor sob a ocupação indonésia.

Neste quadro, Xanana Gusmão poderia ser o próximo primeiro-ministro e Mário Carrascalão, que lidera a coligação PSD/ASDT, sucederia a Francisco Guterres (Lu-Olo) como presidente do Parlamento.

“Autoridade” socialista

Pela primeira, desde o 25 de Abril de 1974, um governador civil (Braga) participou ao MP uma manifestação “ilegal”, em Vila Flor, aquando da reunião do Conselho de Ministros naquela cidade. Isto por causa de insultos perpetrados pelos manifestantes contra o primeiro-ministro e outros membros do Governo. Os manifestantes foram identificados e pelo menos cinco foram indiciados e podem ser acusados pelos crimes de difamação e injúria.

No Centro do Barreiro

Renovação urbana vai criar novo dinamismo

Reforçar e requalificar o Centro do Barreiro é a estratégia definida pelo actual executivo camarário. Os primeiros passos para a concretização deste objectivo já foram dados com a decisão e o acordo para a construção do “Novo Mercado Municipal” na zona onde está situado o Mercado 1º de Maio, ou seja, no Centro do Barreiro.

“Temos vindo a afirmar uma estratégia que passa pelo reforço e requalificação do centro e não pela sua deslocalização”, referiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Uma das medidas que permitem este reforço do centro do Barreiro é a manutenção do Mercado Municipal na zona onde se encontra actualmente, proposta que foi aprovada em reunião de Câmara no início deste ano, e a adaptação da antiga Escola Mendonça Furtado a Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico.

Em sessão de Câmara de 6 de Junho de 2007 foi aprovada uma proposta que visa, segundo Carlos Humberto de Carvalho, a construção de um novo mercado, de cerca de 3000 m², que será entregue à CMB como um mercado de chave na mão, ou seja, todo construído, já com as bancas, instalações, com as áreas técnicas, acabamentos, etc”. A obra (que deverá estar concluída daqui a cerca de 20 meses) inclui também a construção de um parque de estacionamento com capacidade para 225 a 250 carros e todo o arranjo de superfície daquela praça.

Será projectada por uma empresa da especialidade sob a orientação do arquiteto Juan Busquets, professor de planeamento de cidades na Universidade Politécnica de Barcelona.

A mesma equipa vai elaborar um estudo global para a renovação urbana de todo o centro

do Barreiro, ou seja, Avenida Alfredo da Silva, Rua Miguel Bombarda, desde a CMB até à Praça da República, e Rua Stara Zagora. “Neste momento não há candidaturas de apoio a renovação de zonas comerciais, mas quando houver, haverá já em carteira na CMB um projecto credível para uma candidatura dessas”, referiu Joaquim Matias, Vereador responsável pelo planeamento.

Por outro lado, será também executado por uma empresa da especialidade um Plano de Mobilidade, desde o caminho-de-ferro até à Avenida da Praia e desde a Rua Miguel Pais até aos contornos da Quimiparque. “Este Plano de Mobilidade, mais do que um plano de circulação e estacionamento, será também um plano de mobilidade pedonal, que poderá dinamizar os equipamentos existentes”, explica Joaquim Matias.



ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835
Tel.: 212 051

VPC

carpintaria

Cozinhãs, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhãs e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
certada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Mais espaço de intervenção aos representantes dos trabalhadores

Daniel Bernardino
Coordenador da
CT da Faurecia



Bastante se tem falado do Livro Branco das Relações Laborais sobre o qual se escreve muito, pouco ou bem, vindo de todas as orientações político-partidárias e sindicais.

Entre todas as opiniões que tenho ouvido e lido existe uma que me deixou particularmente preocupado, a qual poderá ter consequências entre os trabalhadores que decidiram travar uma luta feroz na greve geral de 2002, pois contraria tudo o que os levou a aderir à greve geral de 2002.

A opinião que tive a oportunidade de ouvir, de alguns experientes dirigentes sindicais, que transmitem aos repre-

sentantes dos trabalhadores a preocupação de defender o actual código de trabalho porque dizem que aquele que vier será muito pior do que o que temos, sobre isso não duvido, deixa-me tremendamente preocupado porque fui dos que lutaram em 2002, tal como os trabalhadores que represento, para derrotar o código de trabalho de então, proposto pelo ex Ministro Bagão Felix.

Recordo que na altura do actual código de trabalho, o qual o PS, o PCP e BE votaram contra, assim como a CGTP repudiou bem como os trabalhadores que lutaram contra ele, nos quais se incluíram os dirigentes sindicais que agora dizem que o devemos defender, é de uma estratégia completamente errada com a qual não posso de forma nenhuma concordar, bem como

os trabalhadores que representam que se sentiriam ainda mais fragilizados e defraudados com a luta travada então que teve uma adesão por partes dos trabalhadores da empresa que represento na ordem dos 90% sendo na data os trabalhadores mobilizados e esclarecidos pela Comissão de Trabalhadores.

Quando falo com os trabalhadores dizem-me que temos de rejeitar todas as alternativas que se apresentem e lutar para que reponham o que nos tiraram a partir de 2003, com a entrada em vigor do actual código de trabalho, que não nos trouxe mais e melhor emprego como alguns defendiam que viríamos a ter, mas sim menos direitos, o mesmo poderá acontecer com estas propostas para uma revisão do Código de Trabalho que muito sugere para que de tanta sugges-

tão alguma coisa fique para nos prejudicar tal como aconteceu em 2003.

Devemos manter uma postura que demonstre que o tipo de política laboral que se tem tentado impôr no nosso País não serve os trabalhadores nem as empresas.

Para derrotar o que nos querem tentar impôr tem de ser dado mais espaço de intervenção aos representantes dos trabalhadores que se encontram no interior das empresas, temos de pressionar para que as Centrais Sindicais nos oiçam e colaborem mais connosco.

Antes da greve geral de 30 de Maio de 2007, tive oportunidade de dizer em várias reuniões de organizações representativas dos trabalhadores (Ort's) que o momento para a greve e os temas que para ela contribuam

não seriam o mais correcto, mas não foi por isso que deixei de aderir e esforçar-me com os trabalhadores e Ort's para o seu sucesso, tendo mesmo convidado o secretário geral da CGTP, Manuel Carvalho da Silva e o João Paulo do Conselho Nacional da CGTP a realizarem plenários, conjuntamente com a CT na empresa que represento, para que os trabalhadores se sentissem melhor esclarecidos sobre os motivos da greve geral, o que aconteceu mas não chegou para os mobilizar, tivemos uma adesão de 30%.

Penso que só com a participação dos representantes dos trabalhadores, que trabalham nas empresas, tornaremos os sindicatos mais fortes deixando que façam ouvir a voz dos trabalhadores em vez de qualquer força partidária.

Mulheres Socialistas de Setúbal

Homenageiam militantes mais antigas

O Departamento Federativo das Mulheres Socialistas de Setúbal realizou um almoço subordinado ao tema Cidadania, na Volta da Pedra em Palmela, com a presença de Fernando Costa e Maria Barroso, no dia 8 de Julho. A homenageada do concelho da Moita foi Maria da Luz Almeida, conhecida de todos como grande socialista, e do Barreiro foi Mónica Jacinta, mãe do socialista barreirense, Aires de Carvalho.

Este almoço de militância contou com a presença de 140 pessoas, homens e mulheres, que quiseram comemorar um ano de mandato da actual direcção das Mulheres Socialistas de Setúbal e assistir à homena-

gem realizada às militantes mais antigas de cada Concelhia. A iniciativa contou ainda com a entrada de 20 novas (os) militantes de diferentes concelhos que quiseram nesta data simbólica associar-se à grande família socialista.

A sessão contou com várias intervenções, destacando-se a intervenção da Presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas, Catarina Marcelino que, para além de invocar o movimento dos direitos das mulheres dentro do movimento socialista fez ainda referência à História do Partido e ao papel das mulheres militantes dizendo que foi "por esta razão que entendemos home-

nagear as militantes mais antigas das Concelhias do Distrito de Setúbal, muitas delas mulheres que sem grandes protagonismos foram sempre, de forma muito leal, protagonistas da militância socialista".

A Dra. Maria Barroso com boa disposição, relembrou a sua juventude em Palmela e os tempos da fundação do Partido, referindo que foi a única mulher a deslocar-se à Alemanha, local onde foi deliberada a criação do Partido Socialista em 1973.

Esta iniciativa foi de grande significado para a Federação de Setúbal, juntando o passado, o presente e o futuro desta família que é o Partido Socialista.



O RIO é de todos

ORIO.Pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Óptica Milheiro
institutooptico
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA
ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
Pague em 12 meses sem juros
ELECTROBRANCO
ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO
Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

ALUMÍNIOS BOM SUCESSO
De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista
Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans
Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4 Tel.: 212 093 250
2835 BAIXA DA BANHEIRA Telemóvel: 96 915 47 80

Da Rua do Alentejo à Rua 1º de Maio

Lourivaldo Martins
Guerreiro



No outro dia, quinta-feira, ainda não tinham soado as badaladas das nove da manhã, e já estávamos, eu e o Adalberto, qual Quixote e seu Sancho – ambos panças, como outro dia dizia um amigo nosso, não sem alguma razão – na Rua 13, também conhecida por Rua 1º de Maio (essa que um dia há-de vir a ser fechada ao trânsito automóvel, pedonalizada, lavadinha e liofilizada, para ser dada o usufruto dos peões – talvez, quando isso for, o tenha sido por pressão, a pedido ou a expensas, dos muitos comerciantes chineses que a têm vindo sucessivamente a ocupar, lá quando a Vila volte, mais do que nunca, outra vez e, então sim, com toda a justiça, a chamar-se Xangai) – no café Primavera, nº 11, com o wagon da tralha, tal como ficara tacitamente, no dia anterior, acordado. Descontados os xaropes matinais, que não são para aqui chamados, depois de revistos e reconsiderados os vários circuitos possíveis e já enunciados, sopeados os gastos e desgastes em gasolina, pneus, alpargatas e da minha própria paciência de beneditino – em que novela eu me vim meter! – decidimos arriscar tudo por tudo: - para quê ir a outro lado, Adalberto? Ficamos aqui, se o Sr. António – é o dono do café – depois de conveniente e suficiente industrializado da coisa, consentir que se faça a trasfega e abertura da artilharia aqui – disse eu. Olha que até nem é má ideia! E poupa-me no meu cavalinho! (estava a referir-se ao Mercedes). É brilhante! Às vezes dessa tua cabecinha oca de fogão a petróleo, lá sai qualquer coisa que valha a pena. Não há dúvida nenhuma que, mesmo os relógios parados,

como diz o Manuel Pinto, dão horas certas duas vezes por dia. Dlim, Dlim, e é o teu caso! E dirigiu-se ao homem, com leves passinhos de gato sabidão, peito de peru velho espetado para fora, sorriso beatífico aberto, escarchado e avelado, qual máscara simpática de certos candidatos em campanha eleitoral (já agora, que mal sobem aos fofos lugarzinhos, logo se descartam dele (o sorriso) e o substituem pela cara fechada, patibular, e o porte altivo que é suposto terem tido os antigos imperadores da velha e podre Roma (antes da queda do Império) e, quando sorriem, se sorriem, é por exigências do protocolo, das circunstâncias, deixam entrever por entre os esgares, os afiados dentes de noviços dráculas, com que mordem, de preferência na caladinha da noite (no céu cinzento) pelo astro mudo/batendo as asas p'la noite calada/vêm em bandos, com pés de veludo... etc, etc, lembram-se?) como perfeitos bampiros e urubus em bias de extinção! – e, já agora que estamos em divagações e efabulações literárias – não raro se comportam como pequenos deuses auto-arvorados, como pequenos trasibulos de trazer por casa, amarrados à “vã glória de mandar”, como dizia o Luíz Vaz, exactamente, o Camólas!, (tudo isto é apenas palha da debucha dos meus muitos e desvairados pensamentos) que, a verdade seja dita, não conheço ninguém assim, mas segundo rezam as crónicas, que não as anacrónicas como esta (que Deus me, a mim, livre!), que los hay, los hay!

Demorou ele algum tempo a bichanar com o Sr. António, bichanação donde se adivinhava a utilização de todo o seu potencial de capacidades e grande arsenal diplomático que, quando voltou, trazia um ar inchado e todo poderoso de anjo serafim,

tão poderoso que, troando, me disse: - Eu não te dizia, pá?! Foi canja, vamos abrir a treta! E dirigiu-se para o carro, tão lampeiro quanto lhe permitiam as gambas com que Deus o brindou – louvado seja! – não sem antes ter, entre dentes, vociferado maviosa e aveludadamente, como uma boa e velha patroa a produzir discursos para a criação surda e mal comportada: -Desafinca-te daí, que eu preciso de um poderado para me ajudar a trazer o produto, mexe-te que o interesse é teu! Fiz que não entendi a intimação, pelo que, ele, em segunda convocatória, gritada já do meio da rua, me fez saber, proclamando: a ordem de trabalhos tem um ponto único que é ir buscar a charenga dos teus embrulhos ao meu carro, e, é para já! Isto é se não queres que eu vá despensar isto tudo na estremeira da Câmara!, que, eu, confrontado com a minha consciência de bago de milho, não tive outro remédio senão alinhar e, contrariado, fui com ele à viatura carregar os afameldes.

Dispostos os objectos sobre duas mesas mais recolhidas (dando de barato que é possível haver recolhimento em espaço aberto ao público) e, porque fosse, àquela hora manhã, poucos os clientes, tomou-se o momento e o ambiente como propícios à solene abertura dos misteriosos embrulhos. Assistiram ao ritual, por adrego, o Francisco Garcia Martins (o Chiquinho), pasteleiro, ali chegado saído do turno, que leva as santíssimas noites a pastelar, desunhando-se até dizer chega, em grandes e infundáveis bolifichões, o Sr. Manuel Pinto (da Farmácia) que àquela hora da manhã sempre por aqui aparece, para conferir as notícias e, lá mais para a frente, se deliciar com o seu petit dedal de porto e, abacadabra! O Brito Apolónia

(que se levanta tão cedo quanto as galinhas, como se costuma dizer) e que, também, habitual e ritualmente, passa por ali, vindo da papelaria do outro lado da rua, com as notícias frescas, (quando não escaldantes ou geladas) do dia, para reflectir e, se calhar, bavarder um pouco com os circunstantes e encharcar-se com o seu bruto descafeinado ou carioca ou, quando não, em alternativa ou em simultâneo, com um copo da belíssima e antiquíssima água de Coima, que é coisa a que nem toda a gente se pode gabar de ter acesso – só quem anda a vaguear pelo mundo, como os malteses, os ciganos e outros mais e muitos, pode guardar a memória da leveza e da frescura desta água, se alguma vez por aqui passou e nunca tivesse ido beber ao Falcante. Após comidada a agitação, um ligeiro banzé e, porque não sabíamos bem por onde começar, foi-nos sugerido pelo Sr. Manuel Pinto que começássemos pela embalagem mais volumosa, uma caixa pesada, revestida com fino, lustroso e florido papel couché, tipo saia da Floribela, pelo que, seguido o conselho, assim se fez. Cortados os fios, arrebatados os lacres, nos quais, mal e porcosamente, em desenho relevado aposto com o sinete (provavelmente uma moeda de 20 céntimos), aforavam, a custo, as desgraçadas armas do Carlos Silveira (tão baixa anda, nas cotações da bolsa, a heráldica e o nível do sangue azul de certa nobreza arruinada), ficámos, pois, mais perto de desvendar o nosso segredo de polichinelo. Avaliada a embalagem, antes do seu conteúdo ser posto a descoberto e porque era muito pesada, fizeram-se apostas, antes do seu esventramento. Aventurava o Adalberto tratar-se de areia do Guadiana, o Sr. Manuel Pinto, um qualquer objecto em madei-

ra de azinho, apostas de coisa pouca, tão só uma rodada de vermutes para os seis circunstantes, sendo que três – o que era sabido pelos apostadores, declararam objecção de consequência e abstenção activa à beberagem. Barata é a feira! – disse um. Que cambada de vigaros! – disse outro. A aposta, mesmo de valor pouco menos que miserável na circunstância, deixou o auditório em expectativa máxima, o que, diga-se, não se justificava, dado que o conteúdo da “coisa” quando aberta ser revelou ser, apenas e tão só, cinco resmas de papel para escrever e uma dúzia de esferográficas (edição da Junta de Freguesia de S. Sebastião dos Carros), sem nenhuma explicação adjunta – noutra lado estará ela, que o Silveira não é moço que não dê, mais tarde ou mais cedo, explicações das suas cabalas.

- A montanha, afinal, pariu um rato! – disse o Adalberto. – olha, se pariu!

Passemos então ao envelope, pode ser que lá venha alguma explicação para tudo isto. Assim foi. Desatados os fios, lascarados os lacres, tanto segredo para coisa tão pouca, sacámos lá de dentro – muito devagar para manter o suspense – um volumoso “aerograma”, versão Silveira, de vinte folhas A4, escritas dos dois lados em letra apurada, miúda, cirílica, apertadinha, qualquer coisa a exigir, para ser lida, a paciência dum chinês contratado.

- O galó é mesmo maluco, pá! – Sentenciou-se, rindo-se, o Adalberto – isto é um autêntico romance de cavalaria!

- Pois é, vou levar pelo menos oito dias (sem recreios) a despentear isto. Sr. Manuel Pinto, não tem por acaso uma lupa que me empreste?

- Oh meu caro amigo, tenho sim senhor! Trago-lhe depois de almoço.

IUGUIFE Pastelaria e Gelataria

Espaço de convívio agradável

Praça da República, 13
2860 ALHOS VEDROS

O CORETO

Snack Bar
Restaurante



Especialidades:
Galo de Cabidela, Peixe Grelhado,
entre outros pratos

Praça da República, 6, 2860 ALHOS VEDROS

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de
Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Fim

- Quando eu morrer batam em latas,
Rompam aos saltos e aos pinotes –
Façam estalar no ar chicotes,
Chamem palhaços e acrobatas!

Que o meu caixão vá sobre um burro
Ajazado à andaluza...
A um morto nada se recusa,
Eu quero por força ir de burro...

Mário de Sá-Carneiro

Poetas de aqui
e de agora

Baixa da Banheira

Baixa da Banheira estás
situada, junto ao Tejo
nela habita, gente de Paz
grande parte, vindo do Alentejo.

És uma Terra, acolhedora
que acolhe gente de todo o lado
do Sul do Norte e lá de fora
nela tudo tem habitado

Não há muitas Terras iguais
onde habite tanta gente diferenciada
nela vivem, Portugueses e Internacionais
e todos, vivem de mão dada.

É bom viver ali
com gente boa e respeitadora
pois do que eu, já percebi
ali, habita gente trabalhadora.

Pertence ao Concelho da Moita
Setúbal é o seu Distrito
e é uma Vila muito afoita
com um passado distinto

(...)

Filipe Francisco Peleja

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 36

Por linha:

7,5,8,9,6,2,3,1,4 / 1,4,6,5,8,3,7,9,2 / 9,2,3,1,4,7,8,6,5
4,6,1,7,3,5,9,2,8 / 8,9,2,4,1,6,5,3,7 / 5,3,7,2,9,8,6,4,1
3,7,9,8,2,4,1,5,6 / 2,1,5,6,7,9,4,8,3 / 6,4,8,3,5,1,2,7,9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 169

B 151

Horizontais: 1 - Sagas; Sotas; 2 - Agita; Alara; 3 - Ror; Cala; AD; 4 - Ana; Amar; Si; 5 - Rira; Dei; 6 - Aa; Una; Má; 7 - Set; Vime; 8 - Ba; Leis; Tum!; 9 - AC; Erro; Ara; 10 - Nervo; Coral; 11 - Ambas; Asaro.

Verticais: 1 - Sarar; Abana; 2 - Agonia; Ácem; 3 - Giraras; Rb; 4 - AT; Eleva; 5 - Saca; Úteros; 6 - AM; Ir; 7 - Salada; Soca; 8 - Olaré!; Os; 9 - Tá!; Imitara; 10 - Aras; Amurar; 11 - Sadio; Emalo.

Horizontais: 1 - Armas; Panos; 2 - teime; Orava; 3 - In; Lis; Al; 4 - Rá; Marés; Rá; 5 - Asso; Atas; 6 - Ela; Oca; 7 - Ária; asma; 8 - mi; Rumas; It; 9 - Ag; ras; ré; 10 - Gorar; Aparar; 11 - Orada; Rolar.

Verticais: 1 - Atira; Ámago; 2 - Renas; Rígor; 3 - Mi; sei; ra; 4 - Am; Molar; AD; 5 - sela; Urra; 6 - Ira; Ama; 7 - Po; se; asar; 8 - Ar; sacas; Pó; 9 - Na; Tá; Al; 10 - Ovar; Mirra; 11 - Salas; Atear.

Durante as Festas – no Chinquillo

Exposição de Artes Plásticas e Decorativas

O salão do Clube União Banheirense – O Chinquillo – recebeu a Exposição de Artes Plásticas, Pintura e Artes Decorativas, no período das Festas da Baixa da Banheira.

A Mostra era constituída por cerca de 150 unidades de qualidade, algumas mesmo de grande qualidade, feitas pelas 30 artesãs que frequentam o atelier de Maria Madalena & Caeiro, sita na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.

Nesta exposição de artes decorativas, havia telas com pinturas a óleo, tecidos, cerâmica, porcelana e bijuterias. “Foi uma exposição visitada por muita gente e a opinião recolhida é muito positiva”, disse-nos Madalena Caeiro, satisfeita com o decorrer da iniciativa.

As peças expostas não



eram para venda, eram peças feitas, durante o ano, pelas pessoas que frequentam o atelier. “Para muitas destas pessoas trata-se de uma actividade de tempos livres e lazer,

nalguns dos casos até recomendada como terapia”, esclareceu Madalena Caeiro.

Maria da Silva, uma das orientadoras das aulas do atelier, estava igualmente

satisfeita, pela apreciação elogiosa das pessoas que visitavam a exposição. “Há dois anos que não expúnhamos os nossos trabalhos, mas agora é evidente que valeu a pena”, disse-nos.

Exposição na Cave da Igreja

“Árvore de Solidariedade”

Durante o período das festas, esteve patente ao público a Exposição “Árvore de Solidariedade”, com trabalhos de porcelana e faianças, de Maria Claudina Mourato, e de pintura a óleo de Ana Reis e Frei Dino.

A “Árvore de Solidariedade”, que deu o nome à exposição, foi construída com trabalhos de Frei Dino e representa a solidariedade do Grupo «Nova Esperança», um grupo associado à paróquia da Baixa da Banheira e que tem como objectivo estar junto dos pobres, numa atitude solidária e atenta ao sofrimento humano. Este grupo distribui os alimentos, que vêm do Banco Alimentar, por pessoas carenciadas da Baixa da Banheira e do Vale da

Amoreira. “O seu objectivo é saber encontrar vestígios no rosto do pobre e acolhê-lo de forma humana e solidária”, acentua o Franciscano.

Sobre as suas telas a óleo, com motivos de religiosidade e outros com gaivotas pairando sobre o mar, Frei Dino explica-os assim: “Estes representam a comu-

nhão com o universo, a natureza, a paisagem e a imensidão do mar; que também estão relacionados com a imensidão do divino quando os contemplamos”.



www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Notícias da Moita e Região



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 222

17 de Julho a 6 de Agosto de 2007

Percursos



Jacinto
Guerreiro

O RIO

Identidade

Nome: Jacinto José Carlos Guerreiro

Idade: 58 anos

Naturalidade: Aivados – Castro Verde

Estado Civil: Casado, com Maria Lucília

Descendência: Duas filhas e dois netos,
a Catarina, e o Rodrigo

Profissão: Metalúrgico



Percurso

- Filho de trabalhadores rurais, Jacinto Guerreiro veio para a Baixa da Banheira ainda rapaz, tendo o pai ingressado na Siderurgia Nacional.
- Jacinto fez a instrução primária na sua terra natal e, mais tarde, frequentou o curso de formação de serralheiro. Nas oficinas da CP tirou o curso de aprendizagem da sua profissão.
- Começou a trabalhar aos 15 anos, como aprendiz, nas oficinas da CP, no Barreiro. Entretanto, passa a traçador, profissão que manteve durante toda a sua carreira profissional. Em 1968, passou-se para a Cometna, em Palmela, também como traçador. Presentemente, está na situação de pré-reforma.
- Na Cometna fez parte da Comissão de Trabalhadores, por três vezes, foi delegado sindical e representou os trabalhadores em reuniões com a administração.
- Como militar assentou praça em Lagos e fez uma missão na Guiné.
- Colaborador do jornal *O RIO*, os seus escritos são sempre elaborados e de uma síntese perfeita. “Quando faço alguma coisa procuro sempre fazer bem”, explica. Este jeito para escrever vem-lhe de uma costela espanhola, de um seu antepassado cuja influência chegou até à sua avó paterna, muita amiga de engrajar as conversas e as cantigas. Jacinto gosta muito de poesia, daqueles poemas que têm palavras e ideias que fazem pensar. É também um poeta popular.
- Jacinto Guerreiro é militante do Partido Socialista. Já menos activo, mas foi membro da Secção da Baixa da Banheira e da Concelhia da Moita. Diz ser socialista “por ser moderado. Não podia estar noutro lado”.
- Sempre em representação do PS, foi eleito para a Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, onde fez dois mandatos, e foi deputado na Assembleia Municipal da Moita, durante um mandato.
- Jacinto é também um associativista, com actividade no Grupo Columbófilo Banheirense e no Clube União Banheirense “O Chinquilho”, nos quais tem ocupado cargos nos órgãos sociais. Na Columbófila é sócio concorrente e, presentemente, é secretário da Direcção.

Perfil

Homem de valores, Jacinto Guerreiro é um defensor da liberdade, da tolerância e da solidariedade. É um socialista convicto. Na política podia ter ido mais longe, mas, como ele próprio diz, “com pouco se contenta”, talvez por ser oriundo de uma aldeia alentejana onde a vida era dura mas simples.

Ainda hoje, Jacinto se orgulha do seu sentido de tolerância ter contribuído bastante para o apaziguamento das ‘tensões’ vividas no C.U. B. O Chinquilho, por altura do PREC, e pela reconciliação que depois se verificou na colectividade.

Na vida acha que “o que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito”, por isso é organizado, metódico e rigoroso naquilo que faz. Para ele as coisas que há a fazer têm mesmo de ser feitas. A sua companheira completa-o, tornando-se a sua melhor colaboradora e incentivando-o a fazer novas coisas.

Socialmente gosta de falar e de se relacionar com todas as pessoas, mas não dispensa certas ocasiões para estar só, de modo a fazer “as suas coisas” e poder reflectir.

Na Praia do Rosário

O prazer de ler

Mesmo nos meses de Verão, a Câmara Municipal continua empenhada em fomentar o gosto pelo livro e pela leitura e, por isso, leva até aos veraneantes, na Praia Fluvial do Rosário, a Biblioteca Estival.

Quem por lá passar, todos os dias entre as 10:00h e as 17:00h, até ao final de Agosto, vai encontrar jornais diários, semanários, revistas e livros que pode ler, comodamente, na sua toalha de praia. Mas nem só de leituras se faz esta Biblioteca Estival que disponibiliza também diferentes jogos tradicionais, como xadrez, damas, dominós, entre outros.



Alhos Vedros

FESTAS EM HONRA
DE N.ª SENHORA DOS ANJOS
DE 27 A 31 DE JULHO DE 2007

Miquel Félix
MACLE, SA
FADESA
COTA SUL
MOITA
Alhos Vedros